

Sintomas depressivos em mulheres sobreviventes do cancro de mama

Patrick dos Santos¹; Luca Schuler Cavalli²; Ryvia dos Santos³; Samuel Encarnação⁴; José Eduardo Teixeira^{4,5,6}; Pedro Forte^{4,5,7} António Miguel Monteiro^{4,5,8}

¹Universidade Federal do Mato Grosso, ²Universidade Federal de Pelotas, Brasil, ³Universidade Federal de Jataí, Brasil; Brasil; ⁴Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; ⁵Research Centre in Sports Sciences, Health and Human Development, Vila Real, Portugal (CIDESD); ⁶Instituto Politécnico de Guarda; ⁷Higher Institute of Educational Sciences of the Douro; ⁸Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

mmonteiro@ipb.pt

Resumo

Mulheres que são acometidas por cancro de mama enfrentam inúmeras condições estressoras ao aspecto psicológico em seu cotidiano, sendo a depressão considerada um dos desfechos mais graves para essa situação, a qual é um condição de risco alta nesse grupo durante todo o processo, visto que quando é notificado o diagnóstico de cancro de mama, a mulher passa por uma sucessão de mecanismos que envolvem dor, agonia, angústia, medo, preocupação, aceitação, dentre outras sensações negativas à saúde mental (STUMM, 2009).

Problema e questões de investigação | Objetivos

Mulheres que são acometidas por cancro de mama passam por processos sofríveis, podendo ser citados o trauma do procedimento cirúrgico, da mutilação, do medo do óbito, entre outros fatores, que em conjunto podem aumentar o risco de depressão nessa população específica. Dessa maneira, é relevante que profissionais da área da saúde tenham ciência e compreensão à cerca das complicações. Avaliar os sintomas de depressão em sobreviventes de cancro de mama.

Metodologia

A amostra do estudo foi constituída por 7 mulheres sobreviventes do cancro, com média de $60 \pm 10,7$ anos, do programa de exercício físico Rosa Ativo para doentes oncológicos. Foi utilizado a Escala de depressão do Center Epidemiological Studies (CES-D), que consiste em 20 itens com uma escala de quatro níveis de classificação de respostas, indo de nunca= 0 (ausência de sintomas), pouco tempo= 1, tempo moderado= 2, maior parte do tempo= 3 (presença de sintomas graves), sendo que uma pontuação igual ou superior a 16 indica uma pessoa em risco de depressão clínica.

Apresentação e discussão dos dados

Os dados foram apresentados em média \pm desvio padrão e valores absolutos e percentuais. Para verificar o risco de sintomas de depressão entre o grupo de mulheres, foi usado o teste de Qui-Quadrado de duas proporções simples (X^2). Para verificar o tamanho do efeito foi utilizado o V de Cramer. O nível mínimo de significância estatística foi considerado em $p < 0,05$. As análises foram feitas no programa Rstudio Version 4.2.0.



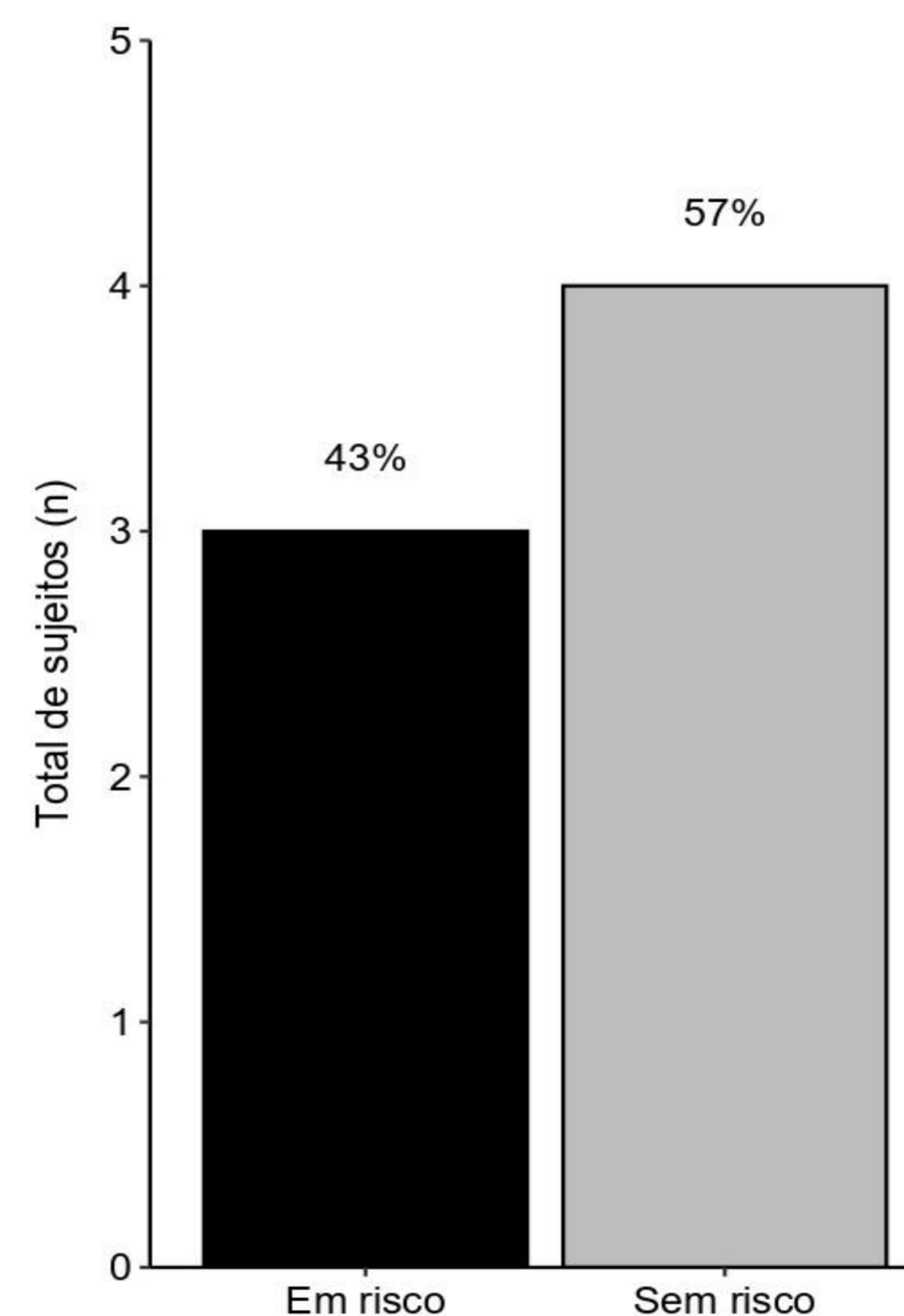
2022
VII ENCONTRO
DE JOVENS
INVESTIGADORES



Resultados

Apesar de não significância entre os pontos de corte de risco para sintomas de depressão, $p < 0,05$, ainda sim foi observado um alto percentual da amostra enquadrada nos pontos de corte de risco $N=3$ (43%). (Tabela 1).

Tabela 1- Incidência de risco de depressão clínica em sobreviventes de cancro de mama.



Conclusão

Houve uma alta incidência de mulheres sobreviventes do cancro de mama para depressão clínica. Com perspectivas, delineamentos investigando os efeitos a curto, médio e longo prazo de diferentes intervenções como exercício físico conciliado a um atendimento multiprofissional (nutricionista, psiquiatras) será pertinentes para verificar o potencial protetivo à saúde mental de mulheres sobreviventes de cancro de mama e de pacientes ainda em tratamento.

Bibliografia

CANTINELLI, Fábio et al; (2006). A oncopsiquiatria no câncer de mama: considerações a respeito de questões do feminino. rev Psiquiatr clin.vol.33, n.3, p. 124-33.

https://www-who-int.translate.google.com/news-room/factsheets/detail/depression?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc. Acessado em 04 de novembro de 2022 às 16:07.

HANN, Danette; WINTER, Kristin; JACOBSEN, Paul. (1999). Measurement of depressive symptoms in cancer patients. Evaluation of the Center for Epidemiological Studies Depression Scale (CES-D). Journal of Psychosomatic Research, v. 46, p. 437-443.

OLYMPIO, Paula; AMORIM, Maria; LIMA, Eliane. (2012). Estresse e resposta imunológica em mulheres mastectomizadas durante o tratamento com tamoxifeno. Revista Enfermagem UERJ, v.20, n.1, p.15-20.

RADLOFF, Sawyer; (1977). The CED-D scale: A self-report depression scale for research in the general population. Applied Psychological Measurement, v. 1, p. 385-401.

STUMM, Eniva, (2009) Mecanismos de coping utilizados por mulheres mastectomizadas para lidar com o estresse. Scientia Medica, v.19, n.3, p. 108-114.

Financiamento: Este trabalho não recebeu financiamento.